




Publica-se nas quintas feiras de cada semana, na Typographia  LIBERAL em Oeiras. Subscreeve se, e vende-se na Loja de T. C. Burlamaque, rua do Norte, a 8\$000 por anno, e proporcionalmente por semestre, e trimestre; numeros avulsos a 200 rs.

◆ *Admonere volumus, non mordere,*
◆ *Prodesse, non ledere.*

Erasmus.

◆ Queremos admoestar, não morder;
◆ Ser uteis, e não offender.

ATTENDAÕ!

O Governo Constitucional que se não guia pela opinião publica, ou que a ignora, torna se o flagello da humanidade. O Monarcha que não conhece esta verdade, precipita-se nos abyssos, e ao seu Reino ou Imperio, em um pelago de desgraças umas apoz outras. (*Palavras do Sr. D. Pedro I., Imperador do Brazil em 1822.*)

ECHO LIBERAL.

Oeiras 30 de Maio de 1850.

Os Srs. Inspectores da Fazenda geral, e provincial derão na noite de 26 do corrente, em obsequio ao Exm. Sr. Dr. Motta, um esplendido baile na casa de residencia do Sr. Inspector provincial. A concorrência foi grande e brilhante, tanto mais quanto vião-se ali 68 S.ñhoras das diferentes familias da capital em plena sociedade. O convite havia sido geral para todas as pessoas descentes, sem distincção de partidos, e com effeito as vistas dos obsequiantes forão preenchidas. A reunião foi servida com regularidade, profusão, e delicadeza. S. Exc., que foi recebido ao som da musica militar, e ao estrepido de girandolas de fogo do ar, mostrou-se mai familiar ellyas com todos durante o baile, que principiou as 8 horas, e ultimou se as 3 da madrugada. A entrada das diversas familias era tãobem annunciada por fogos do ar, e por toques da musica. Todos mostrarão se satisfeitos.

Tambem na noite de 24 se havia dado outro baile em obsequio ao mesmo Exm. Sr. Dr. Motta, em que ouve grande concorrência e gosto. Constanos que este baile fôra plantado por alguns empregados publicos extremes saquaremas, e que da exclusão que fazião de seus collegas, que com elles não commungão

em exgeração, nasceu a separação dos dous Srs. Inspectores, que se negirão a essas exclusões odiosas, e se determinarão a dar por si um baile a S. Exc., não admitindo distincções de partidos. A 1.ª idia continuou sempre com o caracter de baile de partido; porem o passo honroso dos Srs. Inspectores, e a interferencia, ou completa direcção que tomarão ne-se baile homens mais ponderados, lhes deu outro rumo, e então tratarão de fazer os seus convites indistintamente, e de desculpar a intolerancia dos authores da ideia repugnante.

Lê se na voz da verdade n.º 58 a noticia de terem sido absolvidos em recurso na villa de Souza 26 dos compromettidos no assassinato do infeliz Padre Ignacio. Senão vissemos incluídos nesse numero os nomes dos facinoras Manoel de Paiva Bizzerra, que capitaneou a escolta de ladrões, e assassinos, que roubá-rão a vida e fazendo d'aquella desgraçada victima da brutal sanha dos honrados Srs. Santiagos, e Joze de Souza Lima que de publico se jactava de ter sido um dos que esquiárão e delacerarão o corpo inanimado do ministro de JESUS CHRISTO, teríamos sómente de admirar a facilidade com que no governo dos homens da justiça e ordem se innocentão homens envolvidos em crimes tão horrorosos; porem a inclusão desses dous monstros sceleratos nos coaduz a pasmar por não terem sido tambem absolvidos, e até premiados os outros dignos cidadãos, que concorrerão, e prestarão suas pessoas e punhaes para a consumação de acto tão meritório, e edificante! Quem sabe?! Talvez que se espere, para a bsolvição, que cada um dos que faltão vá apresentar aos seus dignos protectores um dente, uma orelha, ou outra qualquer reliquia do ministro estrangulado, e assim provando que com effeito souberão cumprir a sua missão terão absolvição, e paga!

Não sabemos até que ponto querem os contemporâneos da voz da verdade levar as suas incoerências, e o gosto particular de metter a ridiculo mesmo aquellas cousas que intentão elogiar e engrandecer. Ah! temos no n. 58 factos comprobatorios desta nossa asserção tantas vezes demonstrada.

Quando em 1848 o nosso digno comprovinciano o Sr. Dr. Casimiro Joze de Moraes Sarmiento, por seu genio rigorista de justiça e ordem, entendo oppor-se a macho do gabinete d'aquelle tempo, e o guerriou em pleno parlamento, forão os contemporâneos, então escreviliadores do celeberrimo—analitico,—que se apressão em publicar o discurso do Sr. Moraes Sarmiento, tecer-lhes encomios, e apregoallo como extreme saquarema; entretanto nós nem doestamos ao nosso patricio, nem deixamos de tel-o na subida consideração que merece um homem de principios rígidos, tal qual elle è. Agora que o Sr. Moraes Sarmiento, ainda que confessando se membro desse partido que se diz constitucional, mostrou-se franco e descedido contra medidas aenos justas de um dos Srs. ministros, e que com a coragem que lhe é inata vigorosamente repello os insultos que lhe derigio o mesmo Sr. ministro, e o bufão da Camara temporaria o Sr. Apri-gio, ah! temos os contemporâneos em suas baforadas a darem copia de si no seguinte trexo que vamos trasladar alem de necessario, para que tambem se veja com que despeito fallão esses homens sinhos da capacidade respeitavel do illustre opposicionista o Sr. Souza Franco, a quem rendem homenagem os saquaremas mais conscienciosos. Eis o trexo da sublime voz.

« O Dr. Casimiro (nosso patricio) que ha um anno pou o mais ou menos *malcreadamente* se mettiamorphoseou de raim liberal em bom saquarema, acaba de fazer com a mesma *macreção* outra igual estrangirinha revirando tão fido casulo para d'rahi mento a ledionda e vergonhosa larva que elle proprio dignamente representa, mas que tanto nos afflige, e envergonha a nós cá mesmo de longe! Passou por tanto a fazer *corpo e causa commum* com o seringador mór, o campião das liberdades patrias, o ex-ministro-sinho Souza Franco. Com o tal desertor ou fação apostata conta na camara o montanhez do Pará, sete parlamentares (elles dous e mais 5 supplentes) que de certo desta vez *salvarão* a patria, já que nos amáveis e chorados 5 annos das vccas gordas o não poderão fazer seus mãos e desatranjados companheiros!!! »

Quem tiver lido o *analytico* de 1848 combine o com a *voz da verdade* em 1850, e julgue dos homens que partindo do sedimento da *montanha* querem galgar aos mais culminantes pontos della, tendo por tactica despedçar os seus milhoes ornamentos; e vejão em fim quanta incoerencia, e quanto gosto do ridiculo não há ah! nessas poucas palavras dos conspiciuos escriptores da voz.

E se attendermos ao artigoito sobre a futura assemblea provincial, que nos bate a porta do 15 de Junho proximo! Oh!

*Cesse tudo o que a Musa antiga canta,
Que outro vator mais alto se alevanta.*

Com effeito estamos em thysteriosa admiração, e não podemos comprehender quantos bens provirão a provincia de escolha tão condigna com os seus interesses moraes e materiaes; e o respeito que nos in-

funde a predilecção dada a Santiago, Meneos, & que sinceramente deploramos ver em paralelo com alguns homens, a quem tributamos consideração, faz-nos esperar que em breve acharemos ali exuberantes motivos de exclaimar com o príncipe dos poetas:

*Digno feito de ser no mundo eterno;
Grande no tempo antigo, e no moderno!*

E então, embocando o clarim da Fama, cheio de gloria e ufania, voando por sobre tantos bens com profusão distribuidos pela provincia, eu simples redactor do Echo, levantarei a minha debil voz, e

Cantando espalharei por toda parte,
Se a tanto me ajudar o engenho, e arte.

*Que um dia o Piahy,
Escolheo bem com quem se avantajasse,
Pra que eternamente se illustrasse.*

E a pontando para cada um dos mui dignos representantes não cessarei de clamar: eis aqui um dos...
..... que por obras valerosas
Se vão da lei da morte libertando.

A LIBERDADE.

ODE

Quem pôde ao nome teu consagrar hymnos,
De sing'leza, e magestade ornados?
Quem, teus encantos mágicos, sublimes,
retractar fielmente?
Permittido será ao vate obscuro,
Dedilhando nas solidões, que habito,
O rustico alaud, ignoto ao Mundo,
Cantar te, ó Liberdade?
Acazo poderei por teus influxos,
Mais feliz do que learo, ao louvar te,
Evitando os despenhos remontar me
Nas azas d'armonia?
Jocunda filha do Ceruleo assento,
Eu respeitoso te saúdo, e adoro!
Hes de nobres accões puros debites,
Manancial perene.
Sem ti, ante o Senhor que os Mundos rege,
Forão sem preço as homenagens nossas:
Do escravo a offrenda o Nume engeita,
Só tú a santificas.
Para outorgarte ao Povo que escolhera,
Da Natureza a ordem transtornára,
Quando do Egypto o Dèspota scribo,
Ao grão Moyses curvou se!
Então já digna de Israel a próle
(Desfeta a mancha dos grilhões peizados)
Lhe ordena o Ser Eterno consagrar-lhe
O sancto Tabernáculo.
Hes das sciencias tú M y carinhosa,
Estimulas o Engenho, as artes crias,
Que n'um peito aviltado, o Despotismo,
Indifferentes torna.
Qual es de Febo lucinosos rayos,
Sobre o terraqueo globo penetrando,
Das plantas todas o escondido gerarem,
Desenvolvem, animão;
Assim da vida os ásperos abrolhos,
Suaves tornas: teu favor, ó Diva,
Na humilde choça o candido Camponeo
Faz feliz acclamar-se.
D'altas virtudes, grandiosos feitos,
Tú foste sempre veneranda crigem;
Todo o universo attonito admira
D'alumnos teus o esforço.

Inflamado por ti, com bronzeo peito,
 No Marathona o inclito Guerrão,
 Vence, aniquila as barbaras phalanges,
 Que imensos campos cobrem!!!

O Spartan heroe para seguirte,
 O grande coração ao ferro entrega:
 Coroado de gloria ufano, e ledo,

Nos teus braços espira.

Só tú do antigo Licio venturoso
 (Assombros difundindo a fama egregia)
 Ó Deozza dirigistes o vôo altivo

Da água vencedora!

Ao generoso retumbante brado,
 Que Boston levantou além do Atlantico,
 Bramindo responde ardente em furio,

D'Europa o Leão horrído!

Já innumeros lentos ogulhosos
 As espaduas oporriem de Neptuno,
 Dos igneos bôjos vomitando arrojio

Bellicozas phalanges!

Trava-se a lida, e os rugilores Monstros,
 Com turbilhões de fumo os Ceos enlutão;
 E com jôrros de sangue despargido

Os campos purpureão!

Com vigoroso peito arrosta altivo
 O Americano Fabio a morte, e as furias,
 Té qu'afrente soberba abate e piza

Ao Despota dos Mires!

Assim, por teus influxos roborado,
 O Mortal se transforma em Nuve quize;
 Ou as arduas emprezas leva avante,

Ou glorioso acaba.

Por um Paulyense

A P E D I D O.

Sr. Redactor.

Que interessante Farça nesta Cidade teve começo no dia 8 do anteante mez! Merece toda a attenção. Forão nella Autores o Tigre=Assú Monsieur Embulha de Pilha, Monsieur Toleirão de boca aberta, Monsieur Le, Lé Caxixa de Trique-Traque, Monsieur Lumban velho de curuja, e Monsieur Pança barriga de Balêa. Ella foi baseada na denuncia, que perante o Juizo Municipal escutado no art. do Cod. do Pr. Cr. Antonio José Mendes apresentou contra o bem conhecido Tigre-Assú, o sedento do sangue humano Jozé Francisco de Miranda por este lhe haver imputado o crime de morte no seu escravo Felinto por cuja falsa arguição o dito Mendes soffreu onze mezes pouco mais ou menos de catêa, até que sendo absolvido pelo Jy, e isto confirmado pelo Tribunal da Relação do Maranhão, foi julgado innocente, e posto em liberdade. Vamos a Farça. Apenas ao Tigre-Assú constou a referida denuncia, e soube de certo por Monsieur Embulha, que havia tambem de soffrer sem duvida prisão e livramento porque ao Juiz Municipal ninguem comprava, que ha de fazer? Segue o conselho da reunião Farcante, presidida por Monsieur Em-

bulha, e sem perla de tempo determina Tigre-Assú a Monsieur de Boca aberta seu filho, e Promotor publico desta Camara, que como tal denunciass: contra elle Tigre-Assú Pay, ou P-drasto; a Monsieur de Trique Traque, Cunhado, e amigo de Tigre-Assú para que o mandasse prender, pelo mesmo crime, pelo qual ainda não estava pronunciado, no dito Juizo Municipal, e ainda mesmo que estivesse, tal não e competia ao Subdelegado; tudo pois assim concertado, mãos à obra:—Na manhã do referido dia 8 apparece nesta Cidade o Tigre-Assú, vindo do Buriti aonde mora a 7 legoas daqui; logo Monsieur Lé Lé caxixa, e seu Escrivão vão ter com elle, e depois de muitos abraços & & o levam para o quarto do official do destacamento, a titulo de prez: lá he que foi festa, e mais festa, toca Felis, comes, e bebes; e mais comes e bebes & & e em toda esta patuscada tem sido parecidos insapaveis Monsieur de boca aberta, o filho Promter accusante, e Monsieur de Trique-Traque, cunhado do Subdelegado que o prendeo! Monsieur de curuja, e se tambem patuscava, era dos permittentes na festança, mas dava-se apertos por Monsieur de Pilha Filha se ter metido no meio, como director da embulhada, e dizia elle; *malditas embrolhadas diabos, em má hora tu cá appareceste, lives-te a habidade de mimar a sabrosa tetinha das 800g, eu contentava-me com metade, mas deixa estar que tú tanto has de embulhar, que teta para mim hade ficar. Parece que tinha razão, vejamos o que aconteceu.* O Juiz Municipal mandou pelo Escrivão intimar ao Tigre Assú o Mandado de prisão no dia seguinte, dia em que se ultimou o processo, mas salta dalli Monsieur de Trique-Traque Subdelegado, e cunhado, não quero não quero; é um prezo de policia, está prezo a minha ordem pelo mesmo crime, e não vai a cadeia por ordem do Juiz municipal, não quero. ,, Sahe logo o Tigre-Assú da gaiola patusca, e vai pessoalmente requerer a Monsieur Pança Barriga de Balêa, Juiz de Direito interino—habias-corpus—Este Juiz com os olhos fitos na piaqueteta de um gordo inventario e com a ardente esperanza de apertal-a nos grosseiros beiços Baleiaes, puchar e chupar até faltar, pois assim lhe havia impingido Monsieur Embulha de Pilha Filha; servilharão logo um informe ao Juiz Municipal—chega a resposta, hia ella, segundo me consta baseada no mais claro e expresso direito, deprecando a prisão, e livramento do Tigre-Assú &. Mas que... Monsieur de Balêa se importou com

direito? Essa é boa: o que fez foi a torto, e a direito, pôz o Tigre-As ú ao fresco, como peccentia: está aqui lambendo as garras, afiando as, e fitando os olhos na preza, a que primeiro se lançou, para beber-lhe o sangue, não até fartar, porque não ha sangue humano, que o farte; mas como Monsieur de Balda assim deixará de obrar, se Monsieur Embrulha o embrulhou, ou antes o embriagou com a seguinte consoladora e terminantissimas—promessa, e soltar o Tigre. mammas a teta, e se não. . . Isto é, chupas os conticos do inventario, e se não ficas agoando, ficas mamado. Que isto foi embaçatella de Monsieur Embrulha, para melhor mamar a tal teta dos 800 mil rs. todos sabem, e que Monsieur de Balda fica de certo mamado, ninguém ignora, porque ninguém dá o que não tem, ou o que não pode. Deos perdoe a quem fez taes Authoridades: hora vejam o que fará um Monsieur Lé Lé Caixa de Trique Traque feito Subdelegado! Hum Monsieur Telearão de Poca abita Promotor! Hum Monsieur Pança Barriga de Balda, o Simbolo da quadratura, Juiz de Direito! Hum Monsieur Cocham velho de curuja Delegado! O q' fará! O q' tem feito, é asneiras e mais asneiras, injustiças, incompetencias de Authoridade, & &. Vejam lá nesta Farça, o Promotor Filho genuncia do Pay, ao Subdelegado cunhado, e amigo, este manda prender o tal Pay, sem estar pronunciado, nem ser de sua attribuição, e oppoem se ao mandado legal de quem competia; o Juiz de Direito solta, e manda, o que lhe mandão, em fim o crime fica em pube, e triunfante, e aqui não há Lei, nem Regue, Deos nos accuda, e t-que o coração de S. Exc. para por termo a tantos males.

Parn-hiba 16 de
Abril de 1850.

João Puça.

PRINCIPE IMPERIAL.

30 de Abril.

Achegada aqui do n. 26 do Echo fi quasi ao mesmo tempo que a reprovação de S. Exc. a nomeação de Promotor publico desta Comarca na pessoa do Dr. João de Carvalho feita pelo Dr. Salles, e estes dous objectos, isto é o n. 26 do Echo, e a demissão do Dr. puserão nossas authoridades em um completo desespero: o Salles mostrou se sentido do pouco que disse o

correspondente do Echo a seu respeito; manteu para a voz da verdade um communicado, deu satisfações, ou cavaco como elle mesmo depois confessou. Eu que não sabia que a pessoa do homem era inviolavel, e sagrada tremi a vista de tanta furia e protestei nunca mais cabir noutra: a actualidade de meu Municipio não permitte que se toque em certas potestades!!! João de Carvalho principiou a v ciferar contra S. Exc., por em sabido-lhe ao encontro um moço formado, bonito, e barbado, fez o pobre tapuz em nudecer, e derramar toda sua ira contra o correspondente do Echo, rabiscando uma correspondencia, acompanhada de documentos estorquidos a's proscritos Liberaes, digo extorquidos; porque quem hoje no Principe Imperial se atreverá a negar qualquer cousa a um homem, nomeado Juiz municipal da Comarca?! O Delegado ou para imitar aos dous, ou porque se julga também inviolavel bufeia seu bucado: os rapases dizem que não tanto por ser taixado de parcial, como de medroso: o homem quer ser um 2.º Scipiã. Afinal meu amigo é celebre este Municipio pelas diferentes papéis, que tem representado na historia do Piahy: foi a Ilha terceira no tempo do Zacarias, a Irlanda quando presidente o Peretti, e hoje representa Cremona, papel de todos e mais felis por termos no governo da Provincia um Augusto, que tem enxugado nosso pranto com a paz, que nos ha outorgado, e por isso não cessaremos de cantar *Deus nobis hæc otia fecit.*

P. S. Acha se prezo e tractando de seu livramento o Major Francisco Ribeiro Mello, do Ijú, pronunciado no processo monstro, que se tirou por occasião da morte de Joze Bizerra. Adeos.

A NE DOCTA.

Um homem de letras, a quem certo sujeito muito rico tinha off recido uma das suas filhas em casamento, perguntou a um dos seus amigos o que elle pensava da mais velha? *Tem mão genio.* respondeu este. A segunda? *He namoradaira.* E a terceira? *Gosta de jogar.* Louvado seja Deos, exclamou elle, eu esperava achar tudo reunido em cada humana, e neste caso, casarei com qual quizerem